

# OS DESAFIOS DA PESQUISA E DA EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, DA UNINTER

*THE CHALLENGES OF RESEARCH AND EXTENSION IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC: REFLECTIONS ABOUT THE UNINTER'S EXTENSION PROJECT POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA*

*LOS RETOS DE LA INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN EN TIEMPOS DE PANDEMIA DEL COVID-19: REFLEXIONES SOBRE EL PROYECTO DE EXTENSIÓN POBLACIÓN SIN-TECHO, DE LA UNINTER*

Elaine de Moraes<sup>1</sup>  
Stela Maris Dabul<sup>2</sup>  
Sandra Aparecida Silva dos Santos<sup>3</sup>

## Resumo

Este trabalho apresenta os reflexos da pandemia do COVID-19 e os desafios à pesquisa, à extensão e ao ensino na UNINTER, mais especificamente relativos ao *Projeto População em Situação de Rua*. Para tanto, aborda-se o papel das universidades na formação dos indivíduos e sua contribuição à comunidade, a fim de identificar respostas aos desafios do novo cenário social resultante da pandemia do COVID-19, a partir de pesquisa bibliográfica e documental. A sociedade sofreu o impacto da epidemia em todas as áreas, assim como o projeto de extensão promovido pela UNINTER com a população em situação de rua, em que ocorreram adequações e novas propostas surgiram para a continuidade das atividades. O tripé da educação superior, isto é, o ensino, a pesquisa e a extensão, cumprem a função social da universidade, segundo o princípio da indissociabilidade, cujo objetivo é viabilizar mudanças sociais. O projeto de extensão *População em Situação de Rua* mudou estratégias e se aproximou das redes e dos recursos tecnológicos para garantir qualidade e permanecer ativo, reafirmando seu compromisso com a sociedade através da produção de informação e da execução de atividades que auxiliam às instituições e a comunidade no acompanhamento da pessoa em situação de rua.

**Palavras-chave:** serviço social; extensão; pandemia; população em situação de rua.

## Abstract

This paper presents the reflections of the COVID-19 pandemic and the challenges to research, extension and teaching at UNINTER, more specifically related to the *Projeto População em Situação de Rua*. For this, it approaches the role of universities in the formation of individuals and their contribution to the community, in order to identify answers to the challenges of the new social scenario resulting from the pandemic of COVID-19, from bibliographic and documentary research. Society suffered the epidemic impacts in all areas, as well as the extension project promoted by UNINTER with the homeless population, in which adjustments occurred and new proposals emerged for the continuity of activities. The tripod of higher education, that is, teaching, research and extension, fulfill the social function of the university, according to the principle of inseparability, whose goal is to enable social change. The extension project *População em Situação de Rua* has changed strategies and approached the networks and technological resources to ensure quality and remain active, reaffirming its commitment to society through information's production and activities' implementation that assist institutions and the community in monitoring homeless people.

**Keywords:** social service; extension; pandemic; homeless population.

## Resumen

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Serviço Social. E-mail: elainedemoraes15@gmail.com.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Serviço Social. E-mail: steladabul@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professora do curso de Serviço Social. E-mail: sandras.dossantos@gmail.com.

Este trabajo presenta los reflejos de la pandemia del Covid-19 y los retos a la investigación, extensión y docencia en la UNINTER, más específicamente los relativos al *Proyecto Población Sin-techo*. Para ello, se estudia el rol de las universidades en la formación de los individuos y su aporte a la comunidad, con el fin de conocer repuestas a los retos del nuevo escenario social, resultante de la pandemia del Covid-19, a partir de investigación bibliográfica y documental. La sociedad ha sufrido el impacto de la pandemia en todas sus áreas; también el proyecto de extensión de la UNINTER con la población sin-techo ha debido hacer adecuaciones y nuevas propuestas han surgido para la continuidad de sus actividades. Los tres ejes de la educación superior, es decir, la docencia, la investigación y la extensión, cumplen con la función social de la universidad, según el principio de la no-disociación, cuyo objetivo es hacer viables cambios sociales. El proyecto de extensión *Población Sin-techo* ha cambiado de estrategias y se ha acercado a las redes y recursos tecnológicos para garantizar calidad y permanecer activo, reafirmando su compromiso con la sociedad por medio de la producción de información y de la ejecución de actividades que ayudan a las instituciones y a la comunidad en el seguimiento a la persona sin-techo.

**Palabras-clave:** trabajo social; extensión; pandemia; población sin-techo.

## 1 Introdução

O ano de 2020 sem dúvida trouxe grandes surpresas. A humanidade testemunhou rápida e inesperada mudança em diversos âmbitos, como no trabalho, na saúde, na educação, na economia, na empregabilidade, entre outros, consequência da pandemia do COVID-19, desafiadora em escala global. O COVID-19 causou isolamento que afetou o comportamento e a comunicação sociais. As mudanças afetaram a dinâmica das universidades, as aulas passaram a ser on-line, bem como os projetos de extensão e pesquisa, e tanto alunos como professores precisaram se adaptar às novas práticas de ensino.

A sensação de que se vive em uma época de grandes transformações a se desdobrarem em novos desafios e oportunidades deixou de ser um dado subjetivo para se tornar uma diretriz que orienta a agenda de governos, bem como a atuação de movimentos sociais, partidos políticos e organizações, públicas e privadas, inclusive instituições de educação superior e centros de pesquisa (FORPROEX, 2012, p. 18).

O objetivo deste artigo é refletir sobre o quanto os desafios enfrentados com as transformações decorrentes da pandemia do COVID-19 afetaram as instituições de ensino e o tripé ensino/pesquisa e extensão, com ênfase para o projeto de extensão sobre população em situação de rua, da UNINTER, e os impactos sofridos diante da pandemia do COVID 19.

Recorreu-se a pesquisa bibliográfica, embasada em obras que tratam do ensino, da pesquisa e da extensão no Serviço Social e da atuação com a população em situação de rua, material informativo relativo ao evento da pandemia do COVID-19. A pesquisa documental utilizou documentos da extensão sobre população em situação de rua da UNINTER, que apresentam as adequações das atividades em tempos pandêmicos. Ademais, esta é uma

pesquisa descritiva e exploratória, fundamentada na teoria histórico-dialética para uma compreensão histórica e crítica dos fenômenos.

## 2 Desenvolvimento

### 2.1 Universidades, extensão e o contexto contemporâneo

No Brasil, a formação superior está pautada no ensino, na pesquisa e na extensão, conforme o artigo n.º 207 da Constituição Federal de 1988. Ao lado do ensino e da pesquisa, a extensão é compreendida como responsável pelo cumprimento da função social da universidade e pela formação do sujeito. A transformação do entendimento acerca da extensão origina uma epistemologia cujas bases estão na articulação entre a teoria e a prática, no diálogo entre universidade e sociedade, assim como em processos de aprendizagem inter, multi e transdisciplinares (TAVARES; FREITAS, 2019).

A transformação da Extensão Universitária em um instrumento efetivo de mudança da Universidade e da sociedade, em direção à Justiça social e ao aprofundamento da democracia, caminha *pari passu* com o enfrentamento desses desafios e a busca das novas oportunidades que se descortinam no contexto internacional e na realidade brasileira. Desafios a serem confrontados e oportunidades a serem aproveitadas por meio de políticas públicas. A efetividade destas, por sua vez, depende fortemente do que a Universidade Pública, em geral, e a Extensão Universitária, em especial, podem oferecer aos governos e à sociedade (FORPROEX, 2012, p.18).

A educação, concebida como direito social a partir da Constituição Federal de 1988, prioriza o desenvolvimento do sujeito, decorrente da construção de saberes, do desenvolvimento das habilidades e de competências pessoais, sociais e profissionais (TAVARES; FREITAS, 2019). A universidade, enquanto organização e perspectiva, normatiza-se e se ampara pela mesma Constituição, que em seu art. n.º 207 esclarece: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, [2021], [n.p.]).

A respeito da atuação das universidades, Jesus e Santos (2013) informam quanto a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na busca da formação do aluno com vistas a capacitação para o trabalho e exercício da cidadania. A respeito do princípio da indissociabilidade, Andes (2003, p. 30 apud MAZZILLI; MACIEL, 2010, p. 4) esclarecem que:

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um

conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a auto reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico.

A lógica do mercado e das políticas neoliberais excludentes devem ser enfrentadas urgentemente para romper com realidade atual. A Extensão Universitária, “sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 28).

O Centro Universitário Internacional — UNINTER, especificamente o curso de Serviço Social, desenvolve linhas de pesquisa nas áreas de: Formação Profissional, Trabalho e Identidade Profissional; Temas Contemporâneos, Diversidade e Sustentabilidade; Movimentos Sociais, Estados e Cidadania; e Políticas Sociais e Direitos Humanos. Importante destacar que a pesquisa e a extensão no curso de Serviço Social da UNINTER sempre são trabalhadas para fortalecer o conhecimento, segundo o entendimento da indissociabilidade mútua, por meio da investigação em todas as etapas de formação e na extensão. O projeto de extensão e o projeto de pesquisa estão conectados, e os alunos participantes da extensão são convidados a também participar dos projetos de pesquisa.

Na linha de pesquisa Políticas Sociais e Direitos Humanos, desenvolveu-se o Projeto de Extensão e Pesquisa *População em Situação de Rua*, que, segundo o Projeto de Extensão Acadêmica Uninter — Subsídios Acadêmicos Para a Qualificação da Rede de Atendimento à População Em Situação de Rua (2018) —tem o objetivo de analisar criticamente o fenômeno da população em situação de rua e as relações estabelecidas em seus territórios de vivência. Seus objetivos específicos são: reconhecer o perfil da população que vive nas ruas de Curitiba; identificar as forças presentes no território central de Curitiba e sua incidência sobre o cotidiano da população em situação de rua; mapear a cobertura de serviços públicos e ações da rede privada voltados à população em situação de rua do centro de Curitiba; analisar comparativamente direitos conquistados, direitos exercidos e direitos negligenciados; relacionar a vivência de rua em Curitiba com realidades de rua em outras cidades brasileiras.

O projeto está fundamentado em respeito e exercício do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme artigo n.º 207 da Constituição Federal. Assim, cumpre, em especial, a sétima finalidade da educação superior, elencada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que promove a extensão aberta à participação da comunidade.

Isto posto, o projeto segue as diretrizes da interação dialógica, da interdisciplinaridade, da indissociabilidade do ensino pesquisa-extensão, do impacto na formação do estudante e da transformação social, previstas na Política Nacional de Extensão Universitária, segundo FORPROEX (2012). Seu objetivo é ofertar à cidade contribuições acadêmicas que impulsionem melhoria dos processos de atendimento e de planejamento voltados à efetivação da cidadania e da dignidade das pessoas em situação de rua.

A esse respeito, Rodrigues (2009) pontua que o ensino superior deve ampliar suas ações e abranger dimensões sociais e éticas, pois, são aspectos que compõem as dimensões pertinentes à formação integral. Para alcançar os fins acadêmicos, questões éticas, políticas e sociais, no âmbito da formação profissional cidadã, devem ser elementos fundamentais, e não apêndice.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394/96, enfatiza a extensão nos incisos IV, VI e VII do seu artigo 43:

IV – Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VI – Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A produção de saberes, valores, cultura e transformações sociais na universidade visa o benefício da sociedade, à medida que conserva saberes e valores, e os emprega no processo de formação de sujeitos capazes de alterar a realidade (MORIN, 2010). A transformação da realidade requer profissionais propositivos, e a universidade, ao formar profissionais comprometidos com a sociedade, contribui com sua transformação.

O alcance dos objetivos acadêmicos perpassa o efetivo papel desempenhado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, dimensões do tripé formativo da universidade, viabilizadores de mudanças sociais e de formação de sujeitos capazes de promovê-la. Para Mazzilli e Maciel (2010, p. 19):

As universidades brasileiras possuem o potencial de extrapolarem a expectativa contida no senso comum de mera produção do conhecimento e de formação de mão de obra qualificada com educação de nível superior. Mais do que isso, as universidades brasileiras possuem a capacidade de se engajar socialmente, problematizando e equacionando a própria sociedade.

Diante dos importantes papéis educacional e social atribuídos ao tripé ensino/pesquisa/extensão, buscando focar na extensão voltada à população em situação de rua, em razão da experiência das autoras nesse contexto, é mister refletir sobre os impactos/desafios da pesquisa e da extensão em tempos de pandemia do COVID 19, bem como sobre os desafios do serviço social nessa conjuntura.

### **3 A pandemia do Covid 19 e os impactos no ensino, pesquisa e extensão**

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, cujo espectro clínico varia de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e cerca de 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório (MDS, 2020).

Os sintomas da COVID-19 podem variar de um resfriado a uma Síndrome Gripal-SG (presença de um quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois dos seguintes sintomas: sensação febril ou febre associada a dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza) até uma pneumonia severa. A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo por meio do aperto de mão, de gotículas de saliva, espirro, catarro, tosse, de objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, talheres, maçanetas, brinquedos, teclados de computador, etc. (MDS, 2020).

A sociedade foi surpreendida pela pandemia COVID-19 e outros desafios foram impostos. De acordo com as informações da Agência Nacional de Saúde (ANS), a COVID-19 é transmitida pelo Coronavírus, que pertence a uma família de vírus que causam infecções respiratórias.

A doença impactou a sociedade em todos os aspectos, o que requer medidas como isolamento e distanciamento social, ações de saúde pública e adaptações na forma de conduzir o lazer, a cultura, etc. Neste contexto, as universidades precisaram repensar suas dinâmicas e buscar formas de suprir conteúdos anteriormente dados em sala de aula, de acompanhar cada aluno, o que exige pensar além das estruturas físicas das instituições, pois, todos os envolvidos no processo de formação foram afetados pela repentina mudança social, pelo isolamento, e tiveram que recorrer a novas formas de comunicação. A tecnologia para interação remota nunca foi tão utilizada e necessária.

Segundo Saraiva (2007), a extensão promove vivências significativas para o acadêmico, reflexões acerca das grandes questões da atualidade. Assim, baseada tanto em experiência quanto em conhecimento, viabiliza o desenvolvimento de uma formação compromissada com as necessidades nacionais, regionais e locais. Embora o ensino, a pesquisa e a extensão propiciem importantes experiências a discentes e docentes, a nova configuração social/sanitária provocada pela epidemia os afetou drasticamente.

O Curso de Serviço Social do Centro Universitário Internacional — UNINTER, desenvolve projetos de pesquisa e de extensão, entre os quais está o Projeto de Extensão População em Situação de Rua, no período de 2018 a 2020.

Trata-se de demanda evidenciada nos entornos dos Campi do Centro Universitário, também presente na maioria dos grandes centros urbanos do mundo. As ações desenvolvidas pela extensão compreenderam pesquisas, levantamento de dados, visitas técnicas, realização de palestras e eventos formativos e de debate, produção de materiais educativos, campanhas de sensibilização, ações de suporte e apoio às organizações da sociedade civil que assistem a essa população.

Assim como ocorreram mudanças no cenário social e foram necessárias alterações em sua dinâmica, as ações do projeto de extensão POP RUA passaram também por adequações para que as atividades continuassem. As principais adequações, conforme relação de atividades da extensão (2020) e compilação do relatório trimestral de 2020, foram:

- Mudanças de estratégias;
- Suspensão de encontros presenciais para teleconferências;
- Organização dos conteúdos e da estrutura de trabalho para a realização do Projeto;
- Desenvolvimento de textos de reflexão e levantamento de informações que envolvem a temática de forma remota;
- Aproximação com as redes sociais;
- Ampliação do projeto e participação de novos membros devido ao método EAD.

Diante do cenário de incertezas sobre a pandemia e do acirramento das disputas relativas a uma educação mercantilizada<sup>4</sup>, e não como direito, segundo Pereira (2015), existe necessidade de ampliar debates acerca de como as universidades, em sua pluralidade de

---

<sup>4</sup> A mercantilização da educação superior é o nome dado ao processo em que o desenvolvimento dos fins e dos meios dessa educação, tanto no âmbito estatal como no privado, sofre reorientação de acordo com os princípios e a lógica do mercado, sob a qual a educação superior gradativamente perde status de bem público e assume a condição de serviço comercial (MELLO; MASCIA, 2020).

contextos, possibilidades e limites, podem elaborar alternativas em respostas as necessidades discentes. Entretanto, em universidades públicas e privadas há preocupação relativa à continuidade do processo de ensino-aprendizado, por não haver previsão de retorno das atividades presenciais. Portanto, são implementadas atividades remotas com recursos tecnológicos para organizar *lives*, videoconferências, plataformas para ensino virtual, etc., de modo que os estudantes permaneçam em formação e concluam o período letivo.

Segundo Correia *et al.* (2020), a necessidade de acesso à internet coloca em debate outras questões sobre atividades remotas. É essencial considerar precarizações e vulnerabilidades sociais que se sobrepõem às questões tecnológicas. Por exemplo, além da capacidade e velocidade da internet, deve-se atentar ao dispositivo (computador, celular, tablet), isto é, ao tempo de uso, compreensão do manuseio de seus componentes e interfaces, além das habilidades necessárias para o desempenho de atividades em meio virtual — em especial para estudantes com deficiência, e de um ambiente adequado, com certo isolamento e silêncio que permita a concentração. Ademais, há que se considerar a situação familiar, a renda para as necessidades mais básicas, jornadas de trabalho e/ou de cuidado com o lar, entre outros.

No que tange a pesquisa, muitos serviços passaram a funcionar parcialmente, deixaram de disponibilizar informações, o que impacta diretamente a coleta de dados e a produção de conhecimento, afetando da mesma forma as atividades desenvolvidas pela extensão.

#### **4 O Serviço Social e seu compromisso com a sociedade**

A pandemia do COVID 19 trouxe grandes desafios para o Serviço Social no que se refere a garantia de direitos, ao acesso às políticas públicas e sociais. As instituições de ensino precisaram investir em importantes adequações a fim de garantir a continuidade da formação e a qualidade das atividades voltadas à comunidade.

Para nutrir os saberes do ensino e da pesquisa é oportunizada a relação entre a teoria e a prática, evidenciada em ações sociais capazes de oferecer ao aluno a possibilidade de mobilização dos saberes construídos social e academicamente, bem como o confronto com os saberes proporcionados no momento em que as ações são realizadas (TAVARES; FREITAS, 2019).

Sobre os saberes e a interlocução entre prática e teoria, os profissionais do Serviço Social lidam com problemas que precisam ser vistos além de suas realidades atuais, e isto



exige constante reinvenção para lutar contra as desigualdades sociais. O Serviço Social está pautado em três dimensões — uma teórico-metodológica, uma técnico-operativa e outra ético-política:

A competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política são requisitos fundamentais permitindo ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe, e seu próprio processo de trabalho. Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos são necessários para apreender a formação cultural do trabalho profissional e, em particular, as formas de pensar dos assistentes sociais (ABEPSS, 1996, p. 7).

Essa compreensão do Serviço Social enquanto fundamentado necessariamente pela história, pela teoria e pelos métodos exige abordar a profissão como socialmente determinada na historicidade da sociedade brasileira, ou seja, analisar como o Serviço Social se formou e desenvolveu entre forças societárias, como uma especialização do trabalho na sociedade. Além disso, significa pensar a profissão como fruto dos sujeitos que a constroem e vivenciam, sujeitos esses que contribuem para a criação de uma cultura profissional historicamente circunscrita a seus modos de atuar e pensar o Serviço Social (PEREIRA, 2015).

Isto posto, pode-se discutir as estratégias e técnicas de intervenção profissional a partir de quatro questões fundamentais: o que fazer, por que fazer, como fazer e para que fazer. Dessa forma, compreende-se que não se trata apenas da construção operacional do fazer, mas, sobretudo, da dimensão intelectual e ontológica do trabalho, considerando aquilo que é específico ao trabalho do assistente social em seus mais variados espaços socio-ocupacionais de intervenção (PEREIRA, 2015).

A respeito das transformações e dos desafios sociais, Rodrigues (2009) afirma que:

É sabido que à educação cabe um papel de adequação pedagógica. A reação a adaptação pode ser compreendida, uma vez que as grandes transformações ocorrem independentemente da universidade e motivadas por diferentes fatores. Contudo, a universidade não pode ignorar o que está acontecendo no âmbito social (RODRIGUES, 2009, p. 42).

Transformações ocorrem constantemente em todos os âmbitos de nossa sociedade, com novos desafios a serem enfrentados por todas as esferas, públicas ou privadas, o que exige dos profissionais novas estratégias de atuação, ou seja, as metodologias anteriormente utilizadas precisam ser adaptadas à realidade. Essa reinvenção profissional é bastante requerida no cenário atual.

Outra ordem mundial se impôs e trouxe novos desafios, novas estratégias e um olhar para uma perspectiva diferente, e o mesmo ocorreu para as universidades e a extensão

(RODRIGUES, 2009). Transformações sociais de grande porte e suas consequências exigem da universidade respostas mais adequadas. Isto não significa que a universidade tenha por essência o cumprimento de um papel puramente adaptativo.

À educação cabe um papel de adequação pedagógica. As reações à adequação é compreensível, visto que as grandes transformações ocorrem independentemente na universidade e motivadas por diferentes fatores.

Contudo a universidade não pode ignorar o que está acontecendo no âmbito social. Conhece e reconhece as forças impositivas da Nova Ordem, entretanto esse complexo de forças deve chegar até a universidade sob o crivo de análise crítica e rigorosa. Na roupagem da Nova ordem sabemos que velhos problemas são mantidos e se apresentam de forma modernizada e atual (RODRIGUES, 2009, p. 42).

A manutenção ou o agravamento das expressões da questão social em um cenário pandêmico, aliada a uma crescente perda de direitos e diminuição de investimentos públicos constitui grande desafio aos assistentes sociais tanto no acompanhamento direto à população quanto na atuação docente, bem como na pesquisa e extensão. Nesse cenário, exige-se do assistente social propositividade, criatividade e atuação crítica, em um momento histórico peculiar e desafiador, a fim de, segundo Brun e Santos (2019), cumprir seu papel social, oportunizando o ensinar-aprender e contribuindo com a transformação social.

## **5 Considerações finais**

A pandemia gerada pelo COVID-19 desencadeou situações inesperadas, como isolamento social, desemprego, mortes, falências, desestabilização econômica, etc., que surpreenderam a população mundial. Não se imaginava que algo dessa magnitude poderia acontecer tão repentinamente, tal situação mostrou que os recursos disponíveis não respondiam integralmente às novas demandas, porque os desafios aumentaram, e estratégias precisaram ser desenvolvidas rapidamente. Os novos desafios para o ensino, a pesquisa e a extensão requerem aprofundamento da compreensão sobre o cenário social.

A extensão da UNINTER — particularmente o projeto que lida com a população em situação de rua — ao adequar-se à realidade pandêmica, supera-se no entendimento de que o compromisso da universidade com a sociedade é reafirmado a cada desafio, de maneira que é possível, apesar das dificuldades, firmar-se nos princípios éticos que norteiam a profissão articulando compromisso, garantia de direitos e qualidade na formação.

## **Referências**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996. Disponível em [http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311138166377210.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf). Acesso em: 29 set. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 29 set. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm). Acesso em: 29 set. 2021.

BRUN, Adriane B. B.; SANTOS Sandra A. S. dos. **Estágio Supervisionado na Formação do Assistente Social**. 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. (Série Formação Profissional em Serviço Social).

CORREIA, Ricardo L. *et al.* Desafios “práticos e reflexivos” para os cursos de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 28, n. 3, p. 1103-1115, 2020. DOI <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoEN2110>

FERNANDES M. C. T.; SILVA, M. A. da; JOANINI, S. C. F. *A extensão na relação com o ensino da graduação em Serviço Social*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 1998, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 1998.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, mai. 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

MARQUES, Georgana E. de Carvalho. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 4, n. 1, p. 42-43, 2020. Disponível em: <https://www.uema.br/2020/07/artigo-a-extensao-universitaria-no-cenario-atual-da-pandemia-do-covid-19/#prettyPhoto>. Acesso em: 29 set. 2021.

MAZZILLI, S.; MACIEL, A. S. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: caminhos de um princípio constitucional. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010, Caxambu. **Anais...** Caxambu: UFRJ, 2010. Disponível em: <http://WWW.anped11uerj.br/Indissociabilidade.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

MEDEIROS, Daniel. Coronavírus: impactos históricos e sociais provocados pela pandemia da Covid-19. **Saúde Debate**. Notícias. 5 mai. 2020. Disponível em: <https://saudedebate.com.br/noticias/coronavirus-impactos-historicos-e-sociais-provocados-pela-pandemia-da-covid-19>. Acesso em: 29 set. 2021.

MELLO, Nancy Rigatto; MASCIA, Marcia Aparecida Amador. Mercantilização da Educação e a Educação a Distância. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 42, 3 nov.

2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/42/mercantilizacao-da-educacao-e-a-educacao-a-distancia>. Acesso em: 29 set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MDS). **O que é COVID-19**. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/> acesso. Acesso em: 29 set. 2021.

MORIN, Edgar. **A Religião dos Saberes: o desafio do século XXI**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

PEREIRA, Sofia L. B. As dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnicooperativa: particularidades e unidade. *In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS*, 1., 2015, Londrina. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 9-12 jun. 2015. Disponível em: [http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo4/oral/10\\_as\\_dimensoes\\_teorico....pdf](http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo4/oral/10_as_dimensoes_teorico....pdf). Acesso em: 29 set. 2021.

RODRIGUES, Marilúcia M. Universidade, extensão e mudanças sociais. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 1, n. 1, 21 jul. 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20472>. Acesso em: 29 set. 2021.

SANTOS, Jerusa N. N. E.; JESUS, Sérgio J. Os Desafios da Extensão Universitária em uma Instituição de Educação Superior Privada. **Periódico Científico Outras Palavras**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 26-54, dez. 2013. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/338>. Acesso em: 29 set. 2021.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapeco, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>

SARAIVA, J. L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. **Brasília Médica**, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-5, 2007. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=496083&indexSearch=ID>. Acesso em: 29 set. 2021.

TAVARES, Christiane A. R.; FREITAS, Katia S. Extensão universitária: desafios e formativos. Universidade Católica do Salvador. *In: 22ª SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTÍFICA— SEMOC*, 22., 2019, Salvador. **Anais...** Salvador, 2019.

UNINTER. Centro Universitário Internacional. **Projeto de Extensão Acadêmica Uninter — Subsídios Acadêmicos para a Qualificação da Rede de Atendimento à População em Situação de Rua 2018**. Documentos Projeto de Extensão Pop Rua. Google Drive. Acesso em: 29 set. 2021.